



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**CLÁUDIA SILVA DE MEDEIROS**

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO  
CAJUEIRO**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB**

**2016**

**CLÁUDIA SILVA DE MEDEIROS**

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO  
CAJUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências  
Agrárias como requisito parcial para obtenção  
do grau de **Licenciado em Ciências Agrárias**.

**Professora Orientadora:** Dra. Dalila Regina  
Mota de Melo

**CATOLÉ DO ROCHA/PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488e Medeiros, Claudia Silva de  
Experiência da observação e intervenção do estágio supervisionado no Ensino Médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro [manuscrito] / Claudia Silva de Medeiros. - 2016.  
37 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Agrárias) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo, Departamento de Agrárias e Exatas".

1.Estágio 2.Observação 3.Intervenção I. Título.

21. ed. CDD 371.225

**CLÁUDIA SILVA DE MEDEIROS**

**EXPERIÊNCIA DA OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA AGROTÉCNICA DO  
CAJUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
Plena em Ciências Agrárias como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de **Licenciado em Ciências Agrárias.**

Aprovado em: 27/10/2016

**BANCA EXAMINADORA**

*Dalila Regina Mota de Melo*

---

Prof.ª. Dra. Dalila Regina Mota de Melo/UEPB  
Orientadora

*Anailson de Sousa Alves*

---

Prof. Dr. Anailson de Sousa Alves/UEPB  
Examinador

*Francineide Pereira Silva*

---

Prof.ª. Ma. Francineide Pereira Silva/UEPB  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus por ter me concedido esta oportunidade única.

A minha família que me deu base para persistir no caminho certo.

A minha orientadora Profa. Dra. Dalila Regina Mota de Melo que me ouviu e orientou com paciência sempre.

As minhas irmãs Claudiane Medeiros e Claudijane Medeiros, ao meu namorado e futuro esposo Douglas Magno.

A todos que colaboraram para que este trabalho acontecesse.

“Se eu não fosse Imperador, desejaria ser Professor. Não conheço missão mais nobre que a de dirigir as inteligências juvenis e preparar os homens do futuro”.

D. Pedro II

## RESUMO

De acordo com os estudos a área de formação docente, o Estágio Supervisionado é de suma importância para o crescimento do formando, visto que é esse o momento em que o aluno se depara com o ambiente escolar. O estágio vai propiciar ao aluno sua primeira relação direta com a sala de aula. Assim, este trabalho teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III (observação) e IV(intervenção) no Ensino Médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba localizada no município de Catolé do Rocha-PB. O Estágio Supervisionado III (observação) e IV (intervenção) permitiram ampliar minha visão do que é ser licenciada e contribuiu grandemente para a minha formação profissional.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado. Observação. Intervenção.

## **ABSTRACT**

Supervised training is for the growth of forming, since this is the when the student student you are faced with the school environment. The stage will provide the student that his first direct relationship to the classroom. This study aimed to report the experienced trials during stage supervised III (observation) and IV (intervention) in in high school in Agrotecnica school cajueiro, Campus IV of the State University of Paraiba, Catolé do Rocha-PB. The Supervised Internship III (observation) and IV (intervention) allowed broaden my vision of what is to be licensed and contributed greatly to my professional training.

**Keywords:** Supervised Internship. Observation. Intervention.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
2.1	ESTAGIO SUPERVISIONADO.....	10
2.1.1	Observação.....	11
2.1.2	Intervenção .....	12
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>15</b>
4.1	Rotina da escola.....	15
4.1.1	Sala de aula.....	15
4.1.2	Chegada dos alunos.....	16
4.1.3	Relação professor estagiário (a) x alunos.....	16
4.1.5	Relação aluno x aluno.....	17
4.1.5	Planejamento das aulas.....	17
4.1.6	Conteúdos, Metodologia e Avaliação nas aulas ministradas.....	17
4.1.7	Recreação (intervalo).....	17
4.1.8	Saída dos alunos.....	18
4.1.9	Relação do professor titular com o professor estagiário.....	18
4.1.10	Área de convivência.....	18
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>19</b>
5.1	Principais problemas detectados no campo de estagio.....	19
5.2	Sugestões de melhoria para o campo de estagio.....	19
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Nº 11.788/2008<sup>1</sup>, o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

E de acordo com Guerra (1995), o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA; LIMA, 2004), tornando-se etapa imprescindível para o profissional estar apto a exercer sua função como docente.

Portanto, a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Pois ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Neste sentido, Bianchi et al. (2005) dizem que o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica e também é um momento da formação em que o aluno estagiário pode vivenciar experiências, conhecendo melhor assim o seu campo de atuação

No caso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, esta experiência acontece em dois momentos. O primeiro é destinado à observação e em seguida é realizada a intervenção em sala de aula.

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura didático/pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Referindo-se às

---

<sup>1</sup> Lei que dispõe sobre o estágio de estudantes.

práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático (GOMES, 2009, p.75).

Já no memento de intervenção em sala de aula de acordo com Pimenta (2001), promove ao acadêmico, uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. Assim, é de fundamental importância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência os licenciados se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

Desta forma, este trabalho teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado III (observação) e IV(intervenção) no Ensino Médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba localizada no município de Catolé do Rocha-PB.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é uma atividade oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária (BIANCHI et al., 2005).

Concordando com a visão de Pimenta (2002) e Piconez (2005), o estágio é um momento em que o aluno estagiário verá um *flash* de sua possível atuação no futuro campo de trabalho. Por isso, o Estágio Supervisionado é tão importante porque permite o estagiário se relacionar com o futuro campo de trabalho.

O estágio enquanto campo de conhecimento produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2004).

Portanto,

O Estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

Neste sentido, concordando com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de Estágio Supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

O Estágio Supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA, 1997).

Assim, de acordo com Carvalho et al (2003), no Projeto Pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Nessa perspectiva, Fávero (2001) propõe a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Dessa forma, pode-se perceber que a finalidade do Estágio Supervisionado é fortalecer a relação teoria e prática, constituindo-se em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. O Estágio é um processo de aquisição de conhecimentos apreendidos via observação e intervenção através do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 1991).

Portanto, o Estágio Supervisionado proporciona ao aluno a oportunidade de seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias acontece em dois momentos. Primeiro é realizado a observação, onde os estagiários estarão em contato direto com o ambiente escolar, reconhecendo o campo de observação, fazendo suas interpretações, análises, obtendo perspectivas dos aspectos sociais dos alunos e das interações. No segundo momento, é feita a Intervenção, onde o aluno-docente exerce a atividade profissional, podendo participar e reger, articulando teoria e prática, aproximando-se com a realidade da sua futura profissão.

### **2.1.1 Observação**

O período de Observação é a primeira parte da formação dos licenciados, um momento dedicado para pensar e ensaiar suas primeiras atitudes no futuro, para o profissional de como professores de primeira viagem onde vão poder expressar e trabalhar em cima de suas expectativas.

Conforme Ghedin et al. (2008) é possível verificar o cotidiano da escola através da observação, objetivando proporcionar ao estagiário identificar os pontos fortes e os problemas da escola, que transcorrem todos os aspectos e setores da realidade escolar.

Este primeiro contato do estagiário com o futuro campo de atuação profissional se dará por meio da observação, da participação e da regência, o qual de acordo com Passerini (2007, p.32), será mais significativo se estas experiências forem apresentadas e debatidas em sala de aula com os colegas e o professor coordenador do estágio, possibilitando assim, uma reflexão crítica e contribuindo para sua formação profissional.

O Estágio é um processo de aquisição de conhecimentos apreendidos via observação e intervenção através do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 1991). Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

E durante o Estágio o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõe (JANUARIO, 2008).

Este é o momento, também, de verificar o acerto da escolha profissional, já que é o momento em que a situação ensino-aprendizagem se realiza em toda sua plenitude, sendo considerado o “ponto-chave” da preparação de professores (PICONEZ, 2005).

As experiências do Estágio de observação vão servir como um material de estudo e exploração do campo de atuação dos professores, pois, segundo Pimenta e Lima (2004), a observação vai apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, que são convocados a rever suas certezas, suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar, de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio.

### **2.1.2 Intervenção**

O momento de intervenção é onde vamos vivenciar diferentes situações e novas experiências, que tem inclusive de ser superadas rapidamente, ou seja, trazendo para o estagiário a responsabilidade de professor.

Neste sentido, segundo Pimenta (2001), o período da intervenção promove ao acadêmico uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. Assim, é de fundamental importância esse processo da formação docente, pois a partir dessa experiência os estagiários se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

De acordo com Januário (2008), durante as fases do estágio, o aluno não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica.

Portanto, por meio da intervenção o estagiário pode refletir sobre as futuras ações didáticas/pedagógicas e aprender com a realidade, com as situações no instante de ministrar aulas em que estiver vivenciando a rotina de um professor.

### 3 METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado III (observação) e IV (intervenção) foram realizados no ano de 2016, na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC), Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (Figura 1), localizada no município de Catolé do Rocha-PB.

Figura 1 – Entrada do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha-PB.



Fonte: MEDEIROS, 2016.

Durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III foi observado às aulas do professor da disciplina Solos, na turma 1º ano B do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, também o comportamento da comunidade escolar e a estrutura física e humana da EAC.

Já no Estágio Supervisionado IV, foi feita a Intervenção em sala de aula, na disciplina Administração Rural na turma 3º Ano A, do mesmo curso e escola citados anteriormente.

Para a realização do estágio e escrita deste relato foi utilizada a pesquisa qualitativa (GIL, 2009) de forma exploratório-descritiva combinada (LAKATOS, 2003).



## **4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Com mais de 55 anos de existência, a Escola Agrotécnica do Cajueiro, Campus IV, localiza-se na Comunidade do Cajueiro, região do Semiárido paraibano, Mesorregião do Sertão Paraibano, distante 427 km da capital do estado, possui uma área total de aproximadamente 93 hectares.

A Escola anteriormente oferecia o Curso Técnico em Agropecuária (sistema tradicional) aos alunos concluintes do Ensino Médio ou oriundo de outras escolas agrícolas. Atualmente são oferecidos o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária e o Subsequente, este se refere ao Curso Técnico em Agropecuária para os alunos que já possuem o Ensino Médio completo.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio tem regime seriado anual, dividido em dois semestres, com duração de três anos. É constituído por oito eixos temáticos integrados, envolvendo as componentes curriculares profissionalizantes e cinco áreas de Ensino Médio, envolvendo as disciplinas do núcleo comum nacional. É composto por 4.520h/a. (horas aulas), mais 160h/a. (horas aulas), destinadas ao estágio curricular supervisionado obrigatório, desenvolvido na instituição ou em instituição parceira, somando 4.680h/a.

A escola possui uma boa estrutura física, salas de aula adequadas, com boa iluminação, cadeiras, ar condicionado, quadro em branco, praça de convivência, sala dos professores, direção, sala de coordenação, laboratório de informática, bebedouros, banheiros (feminino e masculino), biblioteca e quadra esportiva. Por ser uma escola técnica, esta também possui os setores de bovinocultura, avicultura, ovino-caprinocultura, olericultura e viveiros para produção de mudas.

### **4.1 ROTINA DA ESCOLA**

A rotina é fundamental para o bom andamento das atividades escolares, permitindo planejar e organizar as atividades da criança e concretizar as intenções educativas do professor. Consiste na sequência de atividades a serem realizadas ao longo do tempo que o aluno permanece na escola e tem como apoio a reprodução diária de determinados momentos.

#### **4.1.1 Sala de aula**

Os estágios III e IV aconteceram nas turmas do 1º ano B, formado por 22 (vinte e dois) alunos, e 3º ano A, formada por 23 alunos, ambas do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária.

O primeiro contato que fizemos com a sala de aula com o 1º ano foi no Estágio Supervisionado III (observação). Nos primeiros dias de estágio foi observado certo estranhamento dos alunos com a presença de duas pessoas diferentes daquelas que estavam acostumados a encontrar na sala. Mas aos poucos foram se acostumando com os estagiários, alguns fizeram até amizade com a gente.

Durante o período de intervenção a relação entre alunos/estagiário foi regularmente boa, pois nos primeiros dias eles ficaram calados, depois à medida que os dias foram passando alguns começaram a participar e questionar.

Em relação ao espaço físico, a sala de aula se encontrava em boas condições de conservação, com teto forrado (em bom estado), paredes limpas e pintadas, quadro branco, carteiras novas, ar condicionado, ventiladores e apenas a porta não estava em bom estado (não fecha direito).

#### **4.1.2 Chegada dos alunos**

A Escola Agrotécnica do Cajueiro funciona nos turnos matutino e vespertino, disponibilizando para a comunidade o Curso Técnico e também Ensino Médio. Tanto no turno matutino como no vespertino os alunos veem disciplinas de forma integrada entre o Curso Técnico e o Ensino Médio.

Pelo fato de que a escola se encontra distante da cidade, os alunos pegam um ônibus escolar às 07h00min na cidade para chegar ao sitio, onde a escola se localiza. Quando chegam vão para suas determinadas salas.

#### **4.1.3 Relação professor estagiário (a) x aluno**

Os alunos me receberam bem, tanto na observação quanto na intervenção, apesar de no começo demonstrarem um pouco de resistência quando eu tentava uma interação. Mas, com o tempo isso foi contornado em ambas as experiências.

A relação professor e aluno é profundamente relevante no que diz respeito ao processo de aprendizagem. Uma relação amigável entre aluno e professor é muito mais saudável do que uma relação onde o aluno desafia constantemente a autoridade do professor e do mesmo

modo quando o professor a todo o momento quer se impor e "mostrar quem é que manda", causando assim um clima pesado de tensão e disputa sem deixar espaço para atitudes como trabalho em equipe, amizade, confiança, respeito. Tudo isso pode interferir indiretamente no aprendizado.

#### **4.1.4 Relação aluno x aluno**

Foi possível notar que a interação acontecia normalmente entre os colegas de turma. Os alunos conversavam bastante, às vezes era preciso até chamar a atenção da mesma, para que não saísse do controle. Na intervenção houve a interação entre os mesmos, pois tiveram a oportunidade de trabalhar em grupos nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula propostos pelo professor titular, mas, desenvolvidos por mim com eles.

#### **4.1.5 Planejamento das aulas**

O planejamento da Escola Agrotécnica do Cajueiro acontecia por semestre, onde a diretora Kelina Bernardes Silva e vice-diretora Maria Do Socorro Caldas Pinto, junto com a coordenação pedagógica convocam uma reunião com os professores no início do semestre. Cada professor faz o seu planejamento respeitando a ementa do curso.

#### **4.1.6 Conteúdos, Metodologia e Avaliação nas aulas ministradas**

Foi trabalhado o assunto Planejar a Empresa Rural (foi dado continuidade no plano de aula que já era seguido pelo professor titular), onde foi mostrado aos alunos quais os níveis de planejamento dentro de uma empresa rural e sua importância. Foi utilizado como recurso didático o data show, quadro branco e pincel. Durante o período de intervenção, foram ministradas aulas expositivas dialogadas com explicações sobre o assunto exposto, e práticas, avaliação em forma de provas e trabalhos. Também houve uma visita técnica, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer na cidade de João Pessoa (PB) a exposição de Administração Rural.

#### **4.1.7 Recreação (intervalo)**

Em relação ao recreio no turno matutino acontecia das 9:h30min às 9h45min. Apesar de a maioria dos alunos serem adolescentes, não foi observado à desordem como de costume de outras escolas. Os alunos não ficam correndo ou gritando. Mas, sim, brincam muito entre si e conversam bastante na fila do lanche (que é proporcionado pela escola). Alguns lancham a merenda da escola, já outros levam dinheiro para comprar comida na cantina.

#### **4.1.8 Saída dos alunos**

No turno matutino o horário de saída era às 11h30min. No turno vespertino o horário de saída era as 17h00min. Assim que os alunos são liberados vão para próximo do ônibus esperar o motorista que sempre espera uns cinco minutos a mais pelos alunos que estão nos projetos de campo.

#### **4.1.9 Relação do professor titular com o professor estagiário**

Tivemos um bom relacionamento, o professor titular se mostrou compreensivo e aberto a diálogo, fato que contribuiu muito em relação com algumas dúvidas e dificuldades. Tanto a observação quanto à intervenção foram realizados com o mesmo professor. Minha turma de estágio de intervenção foi à turma do 3º ano B no turno da tarde, onde o professor esteve sempre presente.

#### **4.1.10 Área de convivência**

A escola dispõe de uma praça com mesas, cadeiras e bancos onde os alunos ficavam conversando e usufruindo da rede de internet WI-FI na hora de recreação. Nesta praça também tem áreas com plantas e lixeiras (tanto na praça quanto na entrada da escola), tornando o ambiente arejado e confortável.

## **5 DIAGNÓSTICOS DO CAMPO DE ESTÁGIO**

### **5.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS DETECTADOS NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Em relação aos espaços de xerografia, biblioteca, bebedouros e banheiros, são todos compartilhados com os alunos da universidade, o que muitas vezes causa o mau funcionamento desses locais, devido a grande demanda de alunos e o pouco espaço para acolhê-los. Também o uso do celular em excesso, sem uma devida orientação pedagógica.

A escola possui uma quadra esportiva, porém, a mesma está sem o teto. Os alunos querem jogar, mas desistem porque não conseguem suportar o calor intenso do local.

### **5.2 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O CAMPO DE ESTÁGIO**

Em relação ao banheiro, seria mais adequado se fosse dentro da escola, mais próximo e mais acessível para os mesmos. Deveria ser controlado o uso em excesso das tecnologias na escola, em especial o celular dentro de sala de aula.

Em relação à quadra de esportes, o ideal seria que fosse colocada uma cobertura (um teto) e também que tivesse arquibancadas para acomodar os alunos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Estágio Supervisionado III e IV eu pude experimentar momentos que me fizeram refletir e aprender muito sobre o que é ser professor e os desafios que esse profissional enfrenta diariamente para alcançar a excelência naquilo que lhe compete.

O Estágio foi muito enriquecedor e de grande crescimento pessoal e profissional, pois me permitiu uma reflexão para a construção de uma prática educativa junto aos adolescentes das séries iniciais do Ensino Integrado. Além disso, oportunizou a articulação entre teoria vista em sala de aula e prática docente cotidiana, levando-me a entender que diante da necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes, participativos e, principalmente, responsáveis.

Através do Estágio eu tive a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade de uma sala de aula onde eu pude perceber alguns dos desafios que a carreira do magistério me ofertará. Desta forma, eu pude refletir sobre o meu futuro campo de atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. da.(Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**.– São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005;
- CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. **Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.
- FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004.
- FÁVERO, L. L. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 2001. 104 p.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares**, coordenadora, São Paulo: Cortez, 1991.
- GHEDIN, E.; LEITE, Y. U. F.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livros, 2008.
- GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades**, 1995.
- GOMES, M.O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).
- JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em :

<<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp=noticiaintegra.asp&DNoticia=1259>>. Acesso em: 15 de Agosto de 2016.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006.

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PASSERINI, G.A. **O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**: 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.



# APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 30/08/2016

**Tema**

- Identificação das Funções Administrativas

**Objetivos**

- Ajudar aos alunos a compreender como se administra uma empresa rural.

**Conteúdo**

- Planejar a empresa rural

**Metodologia**

- Trabalho em grupo e discussão dos temas

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Discussão e participação dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gerencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comércio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 01/09/2016

**Tema**

- Identificação das Funções Administrativas

**Objetivos**

- Ajudar aos alunos a compreender como se administra uma empresa rural.

**Conteúdo**

- Planejar a empresa rural

**Metodologia**

- Fizeram grupos e cada um planejou e simulou ter uma empresa rural

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Discussão e participação dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gereencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comercio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 13/09/2016

**Tema**

- Organizar a empresa rural

**Objetivos**

- Compreender a importância da organização dentro de uma empresa rural.

**Conteúdo**

- Organize os recursos humanos

**Metodologia**

- Aula expositiva

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Atenção e interação dos alunos durante a aula.
- 

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gereencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comércio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 15/09/2016

**Tema**

- Organizar a empresa rural

**Objetivos**

- . Compreender a importância da organização dentro de uma empresa rural

**Conteúdo**

- Organize os recursos humanos

**Metodologia**

- Aula expositivo dialogada

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Participação e compreensão dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.



BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gerencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comércio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 20/09/2016

**Tema**

- Dirigir a empresa rural

**Objetivos**

- . Entender qual a função da direção nas atividades da empresa rural

**Conteúdo**

- Dê ordens e instruções adequadas

**Metodologia**

- Aula expositivo dialogada

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Participação e compreensão dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gerencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comércio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 04/09/2016

**Tema**

- Dirigir a empresa rural

**Objetivos**

- Entender qual a função da direção nas atividades da empresa rural

**Conteúdo**

- Dê ordens e instruções adequadas

**Metodologia**

- Aula expositivo dialogada

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Participação e compreensão dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995.69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gereencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comercio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997.93 p.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE AGRÁRIAS E EXATAS  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**Disciplina:** Administração Rural

**Professor:** Anailson de Sousa Alves

**Estagiária:** Cláudia Silva de Medeiros

**Turma:** 3º Ano A

**Plano de Aula**

**Escola:** Agropecuária do Cajueiro

**Data:** 11/10/2016

**Tema**

- Controlar a empresa rural

**Objetivos**

- Entender qual a função da direção nas atividades da empresa rural

**Conteúdo**

- Determine o período de controle

**Metodologia**

- Aula expositivo dialogada

**Recursos didáticos**

- Data show, quadro branco e pincel.

**Avaliação**

- Participação e compreensão dos alunos durante a aula.

**Referência Bibliográfica**

ANDRADE, J.C. **Introdução à administração rural**. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1986. 106p.

ANDRADE, J.G. **Introdução à administração rural**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1996. 106.p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - MIC -

Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa — CEBRAE. Brasília, 1986.

BRASIL. SERVIÇO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL — SENAR-AR/PR, Produtor na administração rural, nível médio, Paraná, Curitiba, 1996. 76 p.

CHIAVENATO, J. **Iniciação à administração geral**. São Paulo: Makron, 1990.

CREPAL, S.A. **Administração rural -uma abordagem decisorial**. Varginha: Organizações Crepaldil, 1993.

GUIMARÃES, J.M.P. & SETTE, R.S. **Administração da produção**. Lavras, MG: Edições FAEPE/UFLA, 1995. 69p.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES. **Curso de capacitação técnico-gerencial para empreendedor de pequeno porte**. Belo Horizonte, 1996,

NUNES, L.B. **Sociedades cooperativas: como funcionam essas empresas facilitadoras de negócios**. Brasília: SEBRAE/N, 1993.

PILETTI, C, PILETTI, N., GUIMARÃES, S. **Técnicas comerciais: noções básicas de comércio**. Volume I. 16. ed. São Paulo: Ática, 1991. 128 p.

RIBEIRO, L. **Criando e mantendo sucesso empresarial**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 1995. 187 p.

RIBON, M.; VALE, S. M. L. R. **Caderno de escrituração da empresa rural**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Imprensa Universitária, 1996. 68 p.

SALAZAR, G. T. **Administração geral**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1994. 100 p.

SANTOS G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

SETTE, R. S. **Estratégia empresarial**. Lavras, MG: Edições FAEPE/ UFLA, 1991. 64 p.

SOUZA, R. GUIMARÃES, J.M., VIEIRA, G. MORAIS, V.A.; ANDRADE, J.G. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1995. 211 p.

TGB RURAL - SEBRAE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Manual de aplicações das normas regulamentadoras do trabalho rural.

VALE, S.M.L.R. **Noções gerais de administração rural**. Brasília: ABEAS, 1997. 36 p.

VALE, S.M.L.R. **Sistema de informação e registros agrícolas**. Brasília: ABEAS, 1997. 93 p.